

@ComSaúde.UFPB: tradução do conhecimento em saúde com atividade de extensão em Jornalismo¹

Marcelo Rodrigo da Silva²
Carlos Eduardo Soares Araujo³
Ester Vitória da Silva Sousa⁴
Laura Beatriz Valério de Moura⁵
Maria Clara Nunes Marques⁶
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados do Projeto de Extensão Comunicação & Saúde UFPB (@ComSaúde.UFPB), que utilizou o jornalismo multiplataforma para divulgar informações sobre hanseníase e combater o estigma social associado à doença. Durante uma semana temática, foram publicados conteúdos em 8 (oito) plataformas, com linguagens adaptadas aos públicos de cada uma. A análise de engajamento revelou maior alcance nos vídeos curtos (YouTube e TikTok), enquanto os formatos aprofundados (Wix e Spotify) tiveram função educativa. O estudo destaca a eficácia da comunicação digital segmentada na promoção da saúde pública e combate à desinformação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; comunicação em saúde; hanseníase; jornalismo multiplataforma; redes sociais digitais.

INTRODUÇÃO

O jornalismo sobre saúde desempenha um papel desafiador e de suma importância na sociedade, fazendo a ponte entre o conhecimento científico e a sociedade, especialmente por se tratar de informações que afetam a vida de todas as pessoas. Devido à complexidade do tema e em um cenário atravessado pelo avanço da tecnologia, mas também da desinformação (Reis *et al*, 2023), torna-se cada vez mais necessária a atuação de jornalistas capacitados para traduzir o conhecimento e a linguagem técnica de forma acessível, em consonância com o papel do jornalista de “explicador do mundo” (Marcondes Filho, 2000, p.29). Pinto e Carvalho (2023) destacam que a relação entre desinformação e saúde pública tem contornos históricos no Brasil e foi acentuada com a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Saúde, Meio Ambiente e Popularização da Ciência, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Orientador do trabalho. Doutor em Estudos da Mídia. Professor do programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) e do Curso de Graduação em Jornalismo da UFPB, email: prof.marcelorodrigo@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: cesaraujo33@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: ester.sousa@academico.ufpb.br.

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: laura.moura@academico.ufpb.br.

⁶ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB, email: maria.clara16@academico.ufpb.br.

crescente adesão de cidadãos às plataformas digitais. É nesse cenário que a disciplina Jornalismo Multiplataforma I, do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vem atuando a partir do objetivo de trabalhar com os estudantes as dinâmicas do Jornalismo na contemporaneidade, frente às novas realidades tecnológicas e econômicas, além da produção de conteúdos transmídia (Jenkins, 2006), multimídia e multiplataforma (Salaverría, 2014) nas redes sociais digitais (Santaella, 2011, Canavilhas, 2016). Desde 2023, a disciplina se materializa através do projeto de extensão @ComSaúde.UFPB, trabalhado em 8 (oito) plataformas digitais: Instagram, Facebook, TikTok, X (antigo Twitter), LinkedIn, YouTube, Spotify e site (Wix).

Com o propósito de explorar o jornalismo multiplataforma, o projeto serve como instrumento de educação em saúde, promovendo a conscientização sobre diversos temas, entre eles a hanseníase - temática escolhida para ser abordada neste trabalho. Por meio de conteúdos produzidos para diferentes plataformas, ele atinge públicos diversos com formatos adequados às especificidades de cada mídia (Jenkins, 2006; Santaella, 2010).

Apesar dos avanços científicos no diagnóstico e tratamento, a hanseníase ainda é cercada por preconceitos e obscurantismos. O estigma social associado à doença afasta pacientes dos serviços de saúde e reforça barreiras à prevenção e à informação. Através dos estudos em comunicação para multimídia e multiplataforma, os discentes tiveram a experiência de produzir conteúdo sobre essa temática para diferentes plataformas digitais, tendo que lidar com a adaptação de linguagem, formatos e muito mais em cada uma delas. A experiência, apesar de desafiante, proporcionou maiores aprendizados para a turma que, além de desenvolver habilidades técnicas primordiais para os tempos atuais da comunicação, também trouxe acessibilidade à saúde da população, vivenciando a função social jornalístico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um cenário marcado pelo excesso de informações e pela facilidade de disseminação de conteúdos falsos, a desinformação em saúde tem se reconfigurado como um dos principais desafios contemporâneos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), vivemos uma infodemia, definida como o excesso de informações, corretas e incorretas, que dificulta o acesso da população a dados confiáveis, especialmente

durante crises sanitárias. Nesse contexto, o jornalismo em saúde desempenha um papel crucial ao atuar como mediador entre o conhecimento científico e a sociedade.

A informação jornalística, quando pautada em evidências e traduzida em linguagem acessível, contribui para a democratização do saber para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes. Como afirmam Araújo e Cardoso (2019), a comunicação em saúde precisa ir além da transmissão unidirecional de dados, assumindo a função de educação midiática (Spinelli; de Almeida Santos, 2019), de forma inclusiva e participativa, especialmente diante de temas que envolvem estigmas sociais como é o caso da hanseníase. O jornalismo contemporâneo tem incorporado novas linguagens e formatos para se adaptar aos ambientes digitais. O modelo multiplataforma surge como uma resposta às mudanças nos hábitos de consumo de informação, exigindo do profissional de comunicação habilidades técnicas e editoriais que considerem a lógica e a cultura de cada meio (Prata, 2011).

Jenkins (2006), ao propor o conceito de convergência midiática, destaca que as mensagens não apenas circulam por múltiplas plataformas, mas também são ressignificadas conforme as especificidades de seus públicos. Dessa forma, o jornalismo multiplataforma não apenas amplia o alcance das mensagens, como também enriquece a experiência informativa ao explorar diferentes recursos narrativos – desde vídeos curtos e *podcasts* até textos aprofundados. Quando aplicado à área da saúde, esse modelo potencializa a eficácia da comunicação, pois permite segmentar os conteúdos de acordo com os perfis dos usuários, criando vínculos mais efetivos com diferentes grupos sociais (Silva e Andrade, 2021). Assim, ao integrar jornalismo, educação em saúde e estratégias de mídia digital, o projeto @ComSaúde.UFPB se insere em uma perspectiva de inovação pedagógica e comunicacional, reforçando o papel do jornalista como agente de transformação social e a comunicação como ferramenta de promoção da saúde pública.

METODOLOGIA

Através de reuniões de pauta, foram definidas as plataformas e a ordem dos grupos, assim como as temáticas de cada semana: Carnaval e IST's, Saúde da Mulher, Saúde Renal, Tuberculose, Diabetes, Câncer, Farmácia Popular, e Hanseníase, sendo esta última a produção escolhida para ser abordada neste trabalho. Assim, este resumo surge com o propósito de refletir e examinar os produtos desenvolvidos sobre a hanseníase durante o

cronograma de produção. Os conteúdos produzidos objetivaram uma comunicação clara e eficiente, mas principalmente adequada para as plataformas utilizadas no projeto. Por vezes, a turma adaptou-se para a linguagem informal, também ousando na utilização de *trends* e *memes*, entre outros recursos midiáticos.

Para o Instagram, foi produzido um carrossel infográfico com os sintomas, formas, tratamento e aspectos sociais da doença. Para o TikTok, foi produzido um vídeo curto narrativo, desmistificando o termo “lepra” e trazendo reflexão sobre o preconceito. Para o X (antigo Twitter), foi produzida uma postagem contextualizando a hanseníase com a lenda do papa-figo, mito local associado à exclusão de pessoas doentes. Para o YouTube, foi produzido um vídeo em formato de *shorts* com um roteiro dinâmico de mitos e verdades sobre a hanseníase. No Facebook, foi publicado um *card* com linguagem simples e visualmente acessível, destacando informações práticas sobre sintomas e prevenção. Para o Spotify, os estudantes produziram um episódio de *podcast*, no qual, trouxeram uma médica convidada para falar sobre diagnóstico, tratamento e prevenção. Por fim, no Wix, foi publicado um artigo jornalístico aprofundado com foco no combate ao preconceito e esclarecimentos técnicos sobre o assunto. Os produtos foram publicados na semana indicada para a temática, em uma convergência midiática que se complementava, ou seja, o conteúdo publicado em uma plataforma, era repostado em outra, ampliando sua divulgação e alcance. A análise dos resultados das publicações foi realizada com base nos indicadores de visualizações, curtidas, comentários e outros tipos de engajamento registrados em cada plataforma, que será abordada no próximo tópico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram que os formatos audiovisuais curtos, como os utilizados no YouTube e TikTok, foram os que apresentaram maior alcance e engajamento. Essa realidade é o reflexo de uma das características do webjornalismo, tópico de pesquisa durante a disciplina, a instantaneidade: conceito que evidencia a celeridade que as redes proporcionam, além de refletir sobre os impactos gerados no consumo, produção e distribuição (Canavilhas, 2014). O vídeo publicado no YouTube Shorts obteve 652 visualizações, 30 curtidas e 4 comentários, demonstrando que a linguagem leve e objetiva facilita a disseminação de informações em saúde. Já o vídeo postado no TikTok registrou 185 visualizações e 12 curtidas, com taxa de engajamento

proporcionalmente alta, sugerindo bom impacto do conteúdo entre os usuários. O carrossel informativo no Instagram teve 115 visualizações, 14 curtidas e 2 salvamentos, indicando que, embora o engajamento direto tenha sido mais modesto, o conteúdo foi considerado relevante por parte do público. Quanto ao X, os dois *tweets* sobre a lenda do papa-figo totalizaram 259 impressões e 33 engajamentos, com destaque para 10 expansões de detalhe, o que evidencia interesse pela contextualização histórica e cultural do estigma. A publicação no Facebook teve desempenho moderado, com 71 visualizações, 3 reações e 1 compartilhamento. Por fim, o artigo no Wix foi visualizado 27 vezes, enquanto o *podcast* no Spotify registrou 10 reproduções. Embora esses dois últimos tenham tido alcance reduzido, seu caráter mais aprofundado os posiciona como conteúdos de referência e apoio à campanha. Esses dados demonstram que diferentes plataformas cumprem funções complementares: algumas são mais eficazes na disseminação rápida da informação, enquanto outras servem para aprofundamento e formação crítica. Entretanto, apesar de suas diferenças, cada uma delas compõem um papel primordial para democratização da informação, incentivando o conhecimento e rompendo com tabus e *fake news* sobre a saúde no contexto atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida pelo projeto @ComSaúde.UFPB demonstrou que o uso de uma estratégia multiplataforma na comunicação em saúde pode ampliar significativamente o alcance e a efetividade da informação, sobretudo ao considerar as especificidades de cada rede social. As produções tiveram um impacto na sociedade, alcançando a população através do estímulo aos cuidados com a saúde e esclarecimento de estigmas por meio do jornalismo sobre saúde. O uso de vídeos curtos e linguagem acessível foi especialmente eficaz para atrair a atenção do público e desconstruir preconceitos relacionados à hanseníase. Já os conteúdos mais densos, como o *podcast* e o artigo jornalístico, desempenharam papel educativo, servindo como base para a ampliação do conhecimento. A diversidade de formatos e linguagens não apenas potencializou o impacto da campanha, como também promoveu uma comunicação científica mais democrática, acessível e engajada com as realidades culturais locais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isaltina Maria de; CARDOSO, Gustavo Henrique. **Comunicação em saúde: práticas e reflexões**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

CANAVILHAS, João Messias. **Do gatekeeping ao gatewatcher**: o papel das redes sociais no ecossistema midiático. Disponível em: <http://campus.usal.es/~comunicacion3punto0/comunicaciones/061.pdf>. Acesso em 18 de mar. 2025.

CANAVILHAS, João Messias. Webjornalismo: cinco conceitos fundadores. In: PALÁCIOS, Marcos; MACHADO, Eliene; RIBEIRO, Fábio (orgs.). **Webjornalismo: 15 anos de pesquisa**. Salvador: FACOM/UFBA, 2014. p. 117-136.

CANAVILHAS, João Messias (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: LabCom Books, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e Jornalismo: A saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hackers Editores, 2000.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Managing the COVID-19 infodemic**: promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/23-09-2020-managing-the-covid-19-infodemic-promoting-healthy-behaviours-and-mitigating-the-harm-from-misinformation-and-disinformation>. Acesso em: 02 maio 2025.

PINTO, Pamela Araújo; CARVALHO, Eleonora de Magalhães. **O enfrentamento à desinformação sobre saúde pública no Brasil**: registros entre 2020 e 2022. Revista Eco-Pós, v. 26, n. 01, p. 140-167, 2023.

PRATA, Nair. Convergência e Multiplataforma: questões para o jornalismo. In: PRATA, Nair (org.). **Convergência do rádio: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Summus, 2011. p. 91-108.

REIS, Júlio; MELO, Philipe; SILVA, Marcio; BENEVENUTO, Fabrício. Desinformação em plataformas digitais: Conceitos, abordagens tecnológicas e desafios. **Sociedade Brasileira de Computação**, 2023.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010.

SILVA, Tamires; ANDRADE, Débora. Jornalismo em saúde nas redes sociais: o potencial das narrativas digitais na construção de sentidos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 512-525, 2021.

SPINELLI, Egle Müller; DE ALMEIDA SANTOS, Jéssica. Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação. **Mídia e Cotidiano**, v. 13, n. 3, p. 45-61, 2019.